

Publicidade

APTOS ENTRADA a partir de **R\$ 99,00**

CLIQUE AQUI E AGENDE SUA VISITA

Minha Casa 3 TENDA

Vida e obra de Simões

Coquetel com mais de mil convidados abre exposição de Simões Lopes Neto

Um dos momentos mais legais da noite foi a apresentação do grupo musical Fábrica de Gaiteiros, formado por crianças e adolescentes

20/10/2016 - 18h02min | Atualizada em 21/10/2016 - 11h49min

Compartilhar    



Marcos Madureira e Carlos Trevi
Foto: LUIZ GOMES/Divulgação

Cerca de 1,18 mil pessoas circularam pelo coquetel de abertura da mostra **Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento** na última terça-feira no Santander Cultural. **Marcos Madureira**, vice-presidente executivo de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade do Santander, e **Carlos Trevi**, coordenador do Santander Cultural, receberam os convidados.

Um dos momentos mais legais da noite foi a apresentação do grupo musical **Fábrica de Gaiteiros**, formado por crianças e adolescentes. A exposição fica em cartaz até o dia **18 de dezembro**.



Leia também

[Exposição celebra o escritor Simões Lopes Neto no centenário de morte](#)

[Trabalhos de artistas que ilustraram livros de Carlos Urbim compõem exposição lúdica em Porto Alegre](#)

Receba as newsletters ZH

Os conteúdos de que você mais gosta, produzidos pela Redação de ZH, gratuitamente no seu e-mail.

[Cadastre-se](#)

ZH

   

 ENVIAR CORREÇÃO

VEJA TAMBÉM

PATROCINADO

Efeito barriga chapada: conheça o novo queridinho de quem quer emagrecer
(Slimcaps - Vida Orgânica)

Os oito jogadores que a torcida colorada não quer ver por perto

PATROCINADO

Como você pode ficar Rico com a Crise? Veja agora.
(Toro Radar)

PATROCINADO

Sem efeitos colaterais, novo método para curar a calvície vira febre
(HairCaps - Clube Alfa)

Maiô asa-delta volta a ser tendência nas praias de Punta del Este

Lexa "quebra" a internet ao postar foto de biquíni

0 Comentários

Zero Hora

Recomendado por **Outbrain**

1 Entrar

 Recomendar

 Compartilhar

Ordenar por **Mais votados**

 Iniciar a discussão...

Seja o primeiro a comentar.

TAMBÉM EM ZERO HORA

[Grãvia negocia a contratação do lateral](#) [Homem atira fogo no companheiro de](#)

Publicidade

Verão ZH

R\$ 6,90/mês

ASSINE JÁ

NEWSLETTER ZH

Receba gratuitamente o melhor conteúdo de ZH no seu e-mail e mantenha-se sempre atualizado.

Seu e-mail [Enviar](#)

Siga ZH nas redes sociais

  

 Like (2.1M)

Publicidade

SHOPPING

shoptime
Som Automotivo Pioneer DEH X7880BT com CD Player...
10 x R\$52,19

buscapé
Smartphone Samsung Galaxy J3 2016 Branco Com 2 Chips...
12 x R\$55,88

O MELHOR DA ZH



São Francisco de Paula

Quatro pessoas da mesma família morrem afogadas em barragem em São Francisco de Paula

Morte de Teori

Aeronáutica desmente boato sobre queda de avião que matou Teori



Polícia

Criminosos explodem agência bancária em Nova Hartz



Redes sociais

Perfis falsos de filho de Teori na Internet questionam acidente que matou ministro do STF



Colônia Victória

Três gaúchos morrem em acidente de carro na Argentina



Próximos passos

Temer acerta ao retardar indicação de ministro



Veja todos os destaques da ZH

ZH Zero Hora

[Curtir Página](#) 2.1M curtidas

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

SHOPPING

Blogueiras enlouquecem com creme que elimina rugas e olheiras
Veja!

Especialista elege melhor produto de perder peso...
Confira!

A cápsula mais simples e eficiente pra perder peso rápido.
Confira!

Milton Neves conta detalhes de seu emagrecimento de 14...
Descubra

Quer uma ajudinha na guerra com a balança? Conheça essas...
Veja!

Publicidade

ZH NOVO APP ZERO HORA.



Biênio Simoniano

Jocelito Zalla: "O gaúcho de Simões Lopes Neto pode mesmo nunca ter existido"

Historiador fala sobre a questão da história na obra do escritor pelotense e sobre as pesquisas a respeito de sua produção literária



Por: Fábio Prikladnicki
18/10/2016 - 07h00min | Atualizado em 18/10/2016 - 16h49min

Compartilhar

A exposição Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento **será aberta nesta terça-feira (18/10) no Santander Cultural, em Porto Alegre. Leia, abaixo, entrevista concedida por e-mail pelo historiador Jocelito Zalla sobre a obra do autor. Zalla é doutorando em História Social na UFRJ e atualmente realiza estágio na Université Paris-Sorbonne. Também é professor do Colégio de Aplicação da UFRGS.**

Estás realizando a "biografia intelectual" de Simões? Podes compartilhar algumas das principais descobertas que estás fazendo sobre o assunto?

Não é uma biografia intelectual no sentido clássico. É um trabalho de História Cultural, que toma como objetos de estudo a vida e a obra do personagem, mas busca compreender um contexto mais amplo. No caso, a vida literária e a produção de memória histórica no Rio Grande do Sul. Como é sabido, a ficção simoniana ajudou a desenhar uma imagem do gaúcho fronteiriço que lentamente se consolidou como estereótipo regional, fundamentando uma identidade política para o estado.

Nesse sentido, minha pesquisa tem mostrado que sua literatura é um ponto chave do processo de posituação da palavra "gaúcho". No século 19, o termo era pejorativo, pois remetia a homens rudes do campo, sem nacionalidade definida, frequentemente envolvidos em crimes de fronteira. Os rio-grandenses não se identificavam com o gaúcho histórico. Por isso os primeiros escritores regionalistas do estado, incluindo membros da Sociedade Partenon Literário, evitavam o termo para designar o campesino local. Eles inventaram mitos alternativos, como o "monarca das coxilhas" e o "centauro da pampa".

Mas a proximidade do estado com o Uruguai e a Argentina, além de sua economia pecuária semelhante, fazia com que a elite política local fosse chamada de "gaúcha" nos embates com outras oligarquias regionais e com o poder central, o que era equivalente a identificá-la à "barbárie" rio-platense, com suas pequenas repúblicas "anárquicas", tão diversas da "civilizada" monarquia brasileira. Não é à toa que a primeira grande obra literária a empregar o termo para designar o campesino local e, de maneira geral, todo o habitante do estado, foi o romance *O gaúcho*, escrito por um autor que nunca pisou na região, José de Alencar, e se informava em fontes castelhanas. Mesmo com o advento da república no país, esse estigma gerava constrangimentos na elite local e impunha limites ao projeto de autorrepresentação positivista do Rio Grande do Sul.

Simões Lopes Neto tinha consciência do "problema". Sua literatura não é um desdobramento ingênuo do romantismo oitocentista, que buscava construir a nação a partir de tipos regionais. Em 1912, ano de lançamento dos *Contos gauchescos*, por exemplo, os redatores do jornal A Federação, órgão do Partido Republicano Rio-Grandense, criticavam o escritor José Veríssimo por ter publicado na capital federal um artigo falando dos gaúchos do Rio Grande do Sul. Segundo eles, a figura não podia ser encontrada no Estado senão como sintoma de uma realidade rural moribunda.

Como em outros escritores da época, a literatura simoniana também apresentava um trabalho de luto do universo gauchesco, mas ela ressignificou o estigma, o que acabou por dar novo impulso a esse tipo de representação do passado local. De certa forma, Simões Lopes Neto mesclou à imagem social do gaúcho os mitos literários positivos precedentes. Essa estratégia também seria adotada pelos literatos na década seguinte, que se somaram à historiografia tradicional para criar o mito do gaúcho heroico, ou gaúcho rio-grandense, no momento em que as facções políticas locais se uniam em torno da candidatura de Getúlio Vargas a presidente, sendo necessário contornar a suspeita histórica em relação ao estado no centro do país.

Vem daí a persistente atualidade temática da literatura simoniana, ainda que a linguagem seja de difícil acesso para o leitor contemporâneo. A vitória de uma imagem de Rio Grande gaúcho levou a constantes miradas sobre (e usos da) obra. Minha pesquisa de doutorado também busca entender esse processo. O grande problema que procuro responder, parafraseando o famoso livro de Stephan Greenblatt sobre Shakespeare, é como Simões Lopes Neto se tornou Simões Lopes Neto. Quer dizer, por que ele ainda é lido e como chegamos às maneiras como ele recorrentemente é lido e compreendido. Como ele se tornou o personagem que conhecemos hoje: um autor "pré-modernista", o "patriarca" das letras gaúchas, nosso melhor escritor regionalista e, ainda, um precursor do tradicionalismo gaúcho. Levou décadas para que isso acontecesse. Inclusive porque seus livros não tiveram grande repercussão no momento de publicação. Para resolver o problema, é importante estudar sua biografia, mas também sua "vida póstuma", ou seja, a construção de sua imagem pública e a recepção da obra ao longo do século 20.

Lançamentos de livros revelarão novos aspectos da obra de Simões Lopes Neto

Luis Augusto Fischer: "Simões Lopes Neto intuiu um modo excelente de costurar história e ficção"

Quais os aspectos da obra de Simões que estão sendo descobertos pelos pesquisadores nesses últimos anos e que aspectos ainda precisam ser descobertos?

Atualmente, há um grande interesse pela obra de Simões Lopes Neto. Ele vem, em grande parte, da academia. Os estudos literários universitários recentes têm abordado principalmente os aspectos formais dos contos e das lendas, buscando compreender a "originalidade" simoniana. Quer dizer, o aproveitamento moderno da linguagem rural e o enfoque narrativo, que acompanha o ponto de vista de um personagem popular, Blau Nunes. Algo que só seria desenvolvido satisfatoriamente na literatura brasileira a partir de Guimarães Rosa. De certa maneira, eles reproduzem problemas e leituras dos primeiros críticos modernistas que se dedicaram ao autor, como José Lins do Rego, Augusto Meyer e Aurélio Buarque de Holanda.

Outros trabalhos buscam compreender os aspectos ideológicos da obra. Há, ainda, pesquisas recentes que se dedicam aos textos não publicados por Simões Lopes Neto em vida, como o romance de formação *Terra gaúcha*, ou sua "obra menor", como o teatro e a produção jornalística. Mas a fortuna crítica acadêmica simoniana também já conta com algumas décadas. Podemos citar entre seus pontos altos a tese de Flávio Loureiro Chaves, os ensaios de Lígia Chiappini e as edições comentadas de Luis Augusto Fischer. Apesar da consistência desses trabalhos e de todos os avanços dos últimos anos, acredito que uma obra diversa e complexa como a de Simões permite novos olhares, novas perguntas, e a exploração de elementos distintos.

No plano da visão de mundo do escritor, tenho apostado na reinserção dos textos nos debates de época, como o problema da representação do passado e da construção de uma identidade gaúcha para o Estado, de que falei anteriormente. Mas também procuro historicizar a composição da ficção a partir de fatores ainda pouco abordados, como as condições de produção e consumo de bens literários na Pelotas e no Rio Grande do Sul da virada do século 19 para o 20.

Isso exige uma atenção à circulação de textos e às leituras não declaradas do autor, incluindo obras castelhanas que chegaram pelo Porto de Rio Grande ou pela via terrestre. A crítica modernista pré-universitária, que também era nacionalista, negligenciou as trocas literárias do regionalismo gaúcho — e de Simões Lopes Neto — com os gauchismos platinos. Em função disso, há, ainda hoje, uma tendência a explicar a obra do autor unicamente nos termos de "escolas" ou correntes literárias brasileiras; com poucas exceções notáveis, como Luis Augusto Fischer e Aldyr García Schlee. Essa é uma frente de investimentos que merece ser enfrentada.

João Luis Pereira Ourique: "Simões Lopes Neto foi mais do que o regionalismo que o consagrou"

É possível mapear a localização geográfica dos contos de Simões Lopes Neto, diz biógrafo

Na sua visão, quais são os limites entre ficção e história na obra de Simões? Em que sentido podemos entender seus contos como relatos fidedignos de um mundo rural em declínio no Rio Grande do Sul?

São os mesmos limites de qualquer obra literária. A ficção não possui o mesmo pacto de referencialidade que os gêneros históricos, como a biografia e a historiografia propriamente dita. Claro que nenhum discurso pode ser considerado completamente "fidedigno" à realidade abordada. Todo texto é uma mediação. Mas as preocupações são diferentes. Por menos ingênua que seja a historiografia profissional atual quanto à possibilidade de neutralidade do discurso, o horizonte de prova e de verdade, que é dado pelo documento/fonte, não pode ser abandonado. Já a ficção opera com outros pressupostos, como o de verossimilhança, em que importa mais a coerência interna do texto do que a fidelidade da narração em relação ao mundo exterior.

Um dos grandes erros de abordagens históricas tradicionais da ficção (em que incorreram agentes do próprio campo literário, como críticos e historiadores da literatura) foi tomar o texto como reflexo direto do mundo social. A obra ficcional de Simões Lopes Neto não ficou livre disso. Há trabalhos que buscam correspondência entre os fatos narrados e os fatos históricos no Rio Grande do Sul. Dá a insatisfação dos críticos com equívocos simonianos, como se ele tivesse alguma obrigação com a História. Claro que a obra nos oferece um olhar sobre as transformações de seu tempo. Mas é o tratamento pessoal e literário de sintomas do processo social, como a liberação de mão de obra do campo para a cidade e a modernização das relações de trabalho no universo rural. Não é um retrato.

Tomar sua obra como documento fidedigno da realidade sulina na Primeira República também poderia nos levar a interpretações equivocadas, como a ideia de que houve uma grande decadência do mundo rural no período. Apesar dos primeiros surtos consideráveis de urbanização, a população rio-grandense continuou vivendo majoritariamente no campo por muitas décadas. Apesar da diversificação da economia, a pecuária continuou sendo a principal atividade produtiva do Estado para muito além da vida de Simões. O que houve de mais significativo no momento foi a alternância das bases sociais e geográficas do poder político, com a ascensão de um estrato novo da elite pecuária, oriunda do norte do Estado, em aliança com lideranças das regiões de colonização europeia mais recentes.

A obra simoniana dialoga com essas transformações. Suas inexistências advêm daí. Não eram gratuitas. A idealização do universo gauchesco atende às necessidades simbólicas da nova configuração política. Possui, portanto, uma historicidade muito mais interessante de se abordar. Também são produto de um projeto individual de inserção no incipiente campo intelectual do Rio Grande do Sul. Dão testemunho do estágio da vida literária e intelectual na região e no país.

Enfim, o gaúcho de Simões Lopes Neto pode mesmo nunca ter existido. O que importa é que gerações inteiras, ao longo de décadas, acreditaram nele, encontraram nos contos e nas lendas uma verdade afeta. Em outro sentido, a obra conseguiu dialogar com as predisposições dos leitores, com suas ideias a respeito do que seria o passado (e, para alguns, do presente) rio-grandense. Essa é um "fato" que merece a atenção dos historiadores. É aí que se situa a minha pesquisa.

Compartilhar

VEJA TAMBÉM



Deixe a Poupança e aplique em LCI
(Empicaps.com.br)



Saiba que tipo de barriga você tem e aprenda a eliminá-la
(Slimcaps - Vida Orgânica)



Descoberta científica faz você queimar 600kcal por dia. Conheça!
(Slimcaps - Super Ciência)



"Fico com vergonha", diz namorada de MC G15, citada em música que virou hit



Marcello Novaes desabafa sobre separação de Letícia Spiller: "Terminal ainda muito apaixonado"



Vencedora do BBB16 chama atenção por tamanho de seios, e fãs questionam se foto é montagem

2 Comentários Zero Hora Entrar

Recomendar Compartilhar Ordenar por Mais votados

Participe da discussão...

Henry Daniel Lorencena Souza - 3 meses atrás
Parabéns pelo trabalho. Desmistificar a figura do gaúcho não é desperdício e para muitos é a "tradição", mas sim é um passo importante para recuperar nossa identidade e valorizar as fontes históricas, principalmente aquelas que não gozam da oficialidade.

Dilso J. dos Santos - 3 meses atrás
Jocelito Zalla e seu trabalho, no mínimo, brilhante. Muito boa entrevista. Excelente trabalho. Parabéns!

TAMBÉM EM ZERO HORA

Assine a ZH

Publicidade

Receba as notícias de ZH por e-mail.

NEWSLETTER ZH
Receba gratuitamente o melhor conteúdo de ZH no seu e-mail e mantenha-se sempre atualizado.
Seu e-mail Enviar

SHOPPING
Substimer Som Automotivo Pioneer DEH X7800BT com CD Player... 10 x R\$52,19
buscapé Smartphone Samsung Galaxy J5 2016 Branco Com 2 Chips... 12 x R\$55,88

O MELHOR DA ZH

São Francisco de Paula

Quatro pessoas da mesma família morrem afogadas em barragem em São Francisco de Paula

Morte de Teori

Aeronáutica desmente boato sobre queda de matou Teori

Polícia

Criminosos explodem agência bancária em Nova Hartz

Redes sociais

Perfis falsos de filho de Teori na Internet questionam acidente que matou ministro do STF

Colônia Victória

Três gaúchos morrem em acidente de carro na Argentina

Próximos passos

Temer acerta ao retardar indicação de ministro

Veja todos os destaques da ZH

SHOPPING

Blogueiras enlouquecem com creme que elimina rugas e olheiras
Veja

Especialista elige melhor produto de perder peso...
Confira

A cápsula mais simples e eficiente pra perder peso rápido.
Confira

Milton Neves conta detalhes de seu enajamento de 14...
Descubra

Quer uma ajudinha na guerra com a balança? Conheça essas...
Veja

Publicidade

Histórias, artigos, fotos, vídeos e as suas principais colunas. Acesse aqui ZH

Diário simoniano

João Luis Pereira Ourique: "Simões Lopes Neto foi mais do que o regionalismo que o consagrou"

Professor de literatura da UFPEL fala sobre a organização da dramaturgia do escritor pelotense, cujo centenário de morte é lembrado neste ano

Por: Fábio Prikladnicki 18/10/2016 - 07h01min | Atualizada em 18/10/2016 - 07h01min

Compartilhar

A exposição Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento será aberta nesta terça-feira (18/10) no Santander Cultural, em Porto Alegre. Leia, abaixo, entrevista concedida por e-mail pelo professor de Literatura da UFPEL João Luis Pereira Ourique, que organiza com Luís Rubira uma nova edição, em dois volumes, do teatro de Simões Lopes Neto.

Estás se dedicando a uma nova edição do teatro de Simões Lopes Neto. Podes comentar sobre como está o trabalho e em que sentido é diferente da edição que saiu nos anos 1990 com organização de Cláudio Heemann?

Sim, estou trabalhando com a organização (juntamente com o professor Luís Rubira, também da UFPEL) da literatura dramática de João Simões Lopes Neto, cujo lançamento do primeiro tomo (a publicação será constituída de dois tomos: um abarcando as peças produzidas no século 19 e o outro as do século 20) está previsto para o final de 2016 (o segundo deverá ser lançado no primeiro semestre de 2017). Há várias diferenças e semelhanças entre o trabalho realizado pelo pesquisador Cláudio Heemann e o que estamos em fase de editoração.

As semelhanças se situam na preocupação em divulgar essa parte da produção do escritor pelotense, bem como disponibilizar acesso a essas obras pouco conhecidas e relegadas a um segundo plano por parte da crítica especializada. O que nos diferencia daquele trabalho é a elaboração de um texto crítico para cada peça, uma apresentação com uma linguagem mais fluida, destacando aspectos formais, históricos e culturais relevantes para o entendimento da dramaturgia simoniana. Além disso, Cláudio Heemann publicou apenas o primeiro do que deveriam ser dois livros, o que pretendemos retomar (aqui no sentido de reconhecimento do trabalho iniciado por ele também com o apoio do IEL) e acrescentar das peças disponíveis naquela época e de outras que conseguimos acesso durante o período de pesquisa que levou mais de cinco anos (desde a realização do meu estágio de pós-doutorado junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011-2012, sob supervisão da professora doutora Márcia Ivana de Lima e Silva).

Acrescentamos a esse trabalho inicial peças ainda desconhecidas e também algumas imagens de material digitalizado a partir de primeiras edições e de manuscritos para que os leitores possam ter acesso a mais detalhes e informações.

Lançamentos de livros revelarão novos aspectos da obra de Simões Lopes Neto

Luís Augusto Fischer: "Simões Lopes Neto intuiu um modo excelente de costurar história e ficção"

O teatro de Simões ainda é bem menos conhecido do que seus contos. Por que isso ocorre?

O principal argumento que defendo é que João Simões Lopes Neto foi mais do que o regionalismo que o consagrou. Sem argumentar contra o que é considerado até hoje como suas obras-primas (os Contos gauchescos e as Lendas do sul), é possível afirmar que encontramos em sua literatura dramática aspectos de uma urbanidade, de um cenário cultural complementar e inserido em um contexto histórico-social relevante. O teatro esteve presente durante toda a vida do escritor (foi uma peça de teatro – O boato – a primeira publicação literária em formato de livro de João Simões Lopes Neto, no ano de 1894) e até mesmo por isso que encontramos disparidades entre as peças – algumas com preocupações pontuais (como a crítica à hipocrisia da sociedade pelotense da época) e outras mais amplas que despertam a curiosidade dos diversos elementos que convergem para aquela produção.

O principal problema sobre o conhecimento do teatro ser menor do que o dos contos, acredito, foi a difusão e dependência de uma visão calcada em um viés regionalista (situando-se, muitas vezes, no aspecto tradicionalista) de valorização do tipo humano do gaúcho. A qualidade presente nos contos de certa forma ofuscou tudo aquilo que não vinha ao encontro daquela imagem produzida pelos leitores e também pela crítica. Tanto é palpável essa situação que o jurista e professor Mozart Victor Russomano (que doou os manuscritos das peças para Cláudio Heemann) menciona que o teatro é algo para atiçar a curiosidade, visto que não via nada ali que tivesse relevância. Por isso que nossa publicação leva um subtítulo: A literatura dramática de João Simões Lopes Neto: a face urbana do escritor gaúcho. Essa "face urbana" certamente dará um panorama importante para serem repensados certos paradigmas acerca da fortuna crítica de Simões Lopes Neto.

Jocelito Zalla: "O gaúcho de Simões Lopes Neto pode mesmo nunca ter existido"

É possível mapear a localização geográfica dos contos de Simões Lopes Neto, diz biógrafo

Quais as principais diferenças em termos de conteúdo e forma entre os contos e as peças de Simões?

No que diz respeito à forma, encontramos no teatro de Simões Lopes Neto um conhecimento da estrutura cênica (da descrição dos espaços, da ambientação, do papel dos atores, etc). As rubricas e marcas evidenciam preocupações de como a obra deve ser encenada e não apenas um conto na forma de diálogo, visto que há elementos precisos na sua composição, atendendo ao que destacou Raymond Williams: "Quando um dramaturgo escreve uma peça, ele não escreve uma história para que outros a adaptem para a cena; ele escreve uma obra literária que, como tal, pode ser diretamente encenada".

Sobre o conteúdo, além de uma variação de temas, encontramos oscilações, fragmentos, incompletudes ao lado de ideias precisas de relatos pautados em uma articulação importante e relevante que exige uma leitura mais atenta sobre essa parte de sua produção. Essa variação e diversidade lança possibilidades de leitura ainda não exploradas (o que esperamos potencializar com a publicação das peças). Gostaria de salientar que essa pergunta não pode ser respondida em poucas linhas (nem em muitas páginas), o que somente reforça a importância da leitura da literatura dramática do escritor gaúcho e pelotense para além das limitações impostas a ele ao longo dos anos.

Facebook, Twitter, Google+, Email, Enviar correção

VEJA TAMBÉM

Grid of 6 article thumbnails: Cuidado com o seu dinheiro na Poupança, 'Fico com vergonha', diz namorada de MC G15, citada em música que virou hit, Pesquisa desvenda mecanismo para acabar com gordura no corpo, Como aprovados estudam para concursos de grande remuneração, Marcelo Novaes desabafa sobre separação de Leticia Spiller: 'Terminei ainda muito apaixonado', Vencedora do BBB16 chama atenção por tamanho de seios, e fãs questionam se foto é montagem

0 Comentários Zero Hora Entrar Recomendar Compartilhar Ordenar por Mais votados Iniciar uma discussão...

TAMBÉM EM ZERO HORA: Aos poucos, os reforços vão chegando e animando a torcida; Cármen Lúcia pode homologar delações da Odebrecht até 31 de...; Grêmio negocia a contratação do lateral-esquerdo Bruno Cortez; Everton sobre a disputa por posição no Grêmio: "O grupo sai ganhando"

Inscriva-se Adicione o Disqus no seu site Privacidade DISQUS

Publicidade

Assine ZH TABLET + tres. Assinando ZH Tablet você também recebe uma máquina de café espresso em cápsulas. CONHEÇA

NEWSLETTER ZH. Receba gratuitamente o melhor conteúdo de ZH no seu e-mail e mantenha-se sempre atualizado. Seu e-mail Enviar. Siga ZH nas redes sociais. f Like (2.1M)

Publicidade

SHOPPING. Pneu Bridgestone Turanza ER300 205 / 55 R16 91V 10 x R\$33,90. K&M Smartphone Samsung Galaxy S7 Edge G935F, Octa Core... 10 x R\$332,93

O MELHOR DA ZH



Quatro pessoas da mesma família morrem afogadas em barragem em São Francisco de Paula

- Morte de Teori: Aeronáutica desmente boato sobre queda de avião que matou Teori. Polícia: Criminosos explodem agência bancária em Nova Hartz. Redes sociais: Perfis falsos de filho de Teori na internet questionam acidente que matou ministro do STF. Colônia Victória: Três gaúchos morrem em acidente de carro na Argentina. Próximos passos: Temer acerta ao retardar indicação de ministro.

Veja todos os destaques da ZH

ZH Zero Hora. Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

SHOPPING

Grid of 4 shopping items: Blogueiras enlouquecem com creme que elimina rugas e olheiras; Especialista elige melhor produto de perder peso...; A cápsula mais simples e eficiente pra perder peso rápido; Milton Neves conta detalhes de seu emagrecimento de 14...; Quer uma ajudinha na guerra com a balança? Conheça essas...

Publicidade



Biênio simoniano

Exposição celebra o escritor Simões Lopes Neto no centenário de morte

Mostra no Santander Cultural, em Porto Alegre, terá fotos, cronologia, genealogia, edições e manuscritos, entre outros itens

Por: Fábio Prikladnicki
18/10/2016 - 07h00min | Atualizada em 18/10/2016 - 07h00min

Compartilhar [ícones de redes sociais]



Simões Lopes Neto (à frente) na Estância da Graça, em Pelotas, lugar onde nasceu
Foto: Acervo CPDOC/FGV / Divulgação

Em uma foto possivelmente de 1897, Simões Lopes Neto aparece recostado, com o braço direito envolvendo um cachorro preto, olhar fixo no horizonte. Está rodeado de outras pessoas na Estância da Graça, em Pelotas, onde nasceu e viveu na infância, depois retornando para curtas temporadas.

— Queria ter filmado a cara de cada pesquisador quando mostrei essa foto. Tem gente que acha que é montagem, mas não é — sorri a curadora Ceres Storchi.

O retrato, que revela um Simões mais descontraído do que nas imagens que já se conhecia, é uma das preciosidades da exposição sobre sua vida e obra que ocupará a grande hall e as galerias térreas do Santander Cultural, em Porto Alegre, por ocasião do biênio simoniano: em 2015, foram comemorados os 150 anos de nascimento e neste 2016 é lembrado o centenário de sua morte. *Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento* terá abertura para convidados nesta terça-feira (18/10), às 19h, e visitação a partir de quarta (19/10).

Leia mais:

- [Lançamentos de livros revelarão novos aspectos da obra de Simões Lopes Neto](#)
- [Luís Augusto Fischer: "Simões Lopes Neto intuiu um modo excelente de costurar história e ficção"](#)
- [Joelito Zalla: "O gaúcho de Simões Lopes Neto pode mesmo nunca ter existido"](#)



Linha do tempo mostra a cronologia da vida de Simões
Foto: Tadeu Vilani / Agência RBS

O público será recebido com uma demonstração que reproduz um alpendre pampiano. Em frente, um telão mostrará um vídeo captado pela Estação Filmes que complementa a atmosfera campeira. É como se os primeiros elementos da exposição anunciassem a entrada em um mundo que não existe mais — pelo menos não da forma como o escritor o concebeu. Hoje, os costumes e o vocabulário dos gaúchos de Simões exigem numerosas notas de rodapé, mas na mostra sua obra estará acessível a qualquer visitante. A curadora tem o objetivo declarado de "democratizar" a obra do autor, embora ressalve que o termo pode não ser o mais apropriado.

— A meta é alcançar quem talvez nunca fosse ler Simões. Nós interpretamos sua obra para alguém que vai fazer sua própria interpretação. Por isso, há uma diversidade de abordagens. A exposição é multidisciplinar — explica Ceres.

Essa teoria se traduz em ilustrações especialmente criadas por Edgar Vasques inspiradas em seu universo, edições de livros e manuscritos, além de painéis com a genealogia e a cronologia da vida do autor, entre outros itens. Estão à mostra obras de Nelson Boeira Faedrich para suas histórias — que também são tema de outra exposição, *A escrita se fez imagem*, com curadoria de Paula Ramos, até 18 de novembro na Pinacoteca Aldo Locatelli do Paço dos Açorianos.

Um dos destaques da mostra no Santander é uma mala obtida pelo colecionador Fausto Domingues, repleta de documentos sobre Simões. Quem ficar curioso sobre sua obra poderá ler alguns de seus livros à disposição em uma mesa com cadeiras.

Leia mais:

- [João Luís Pereira Ourique: "Simões Lopes Neto foi mais do que o regionalismo que o consagrou"](#)
- [É possível mapear a localização geográfica dos contos de Simões Lopes Neto, diz biógrafo](#)



Na exposição, mesa de leitura disponibiliza obras do autor
Foto: Tadeu Vilani / Agência RBS

Há ainda uma parte lúdica: um quadro com fitas que reproduzem expressões dos Contos gauchescos para os visitantes criarem novas frases. Em caso de dúvida, o livro *Vocabulário de João Simões Lopes Neto*, de Aldyr Garcia Schlee, estará à mão. Uma programação paralela, também com entrada franca, contará com teatro, circo e cinema em Porto Alegre e um seminário em Pelotas.

Para a pesquisadora e jornalista Cláudia Antunes, que foi uma das consultoras da exposição, não é fácil ler as histórias do escritor pelotense, mas a linguagem não deve ser vista como um obstáculo porque está presente de forma natural, tornando-se "mais um desafio do que um problema":

— É como se realmente fizessemos uma viagem no tempo ao Rio Grande antigo e presenciássemos aqueles diálogos. Eles são reais! Da mesma forma que fazemos um esforço de compreensão para entender uma gíria ou um dialeto que desconhecemos, assim temos que fazer com Simões. Feito esse exercício, estabelece-se uma cumplicidade entre leitor e personagens.



Para seu filho ler

Você já ouviu falar do Negrinho do Pastoreiro? E da Salamanca do Jarau? São histórias contadas há muito tempo no Rio Grande do Sul e que Simões Lopes Neto (1865 – 1916) resolveu escrever para ninguém esquecer delas. Além dessas lendas, o autor inventou histórias que mostram como viviam os pessoas do campo no passado. Essas histórias mostram também como esse pessoal falava — um jeito bem diferente de como se fala hoje em dia.

SIMÕES LOPES NETO – ONDE NÃO CHEGA O OLHAR PROSSEGUE O PENSAMENTO

Abertura para convidados nesta terça-feira (18/10), às 19h. Visitação a partir de quarta-feira (19/10), de terças a sábados, das 10h às 19h, e domingos, das 13h às 19h. Até 18 de dezembro.

Santander Cultural (Sete de Setembro, 1.028), fone (51) 3287-5500, em Porto Alegre.

Entrada franca.

Compartilhar [ícones de redes sociais]

ENVIAR CORREÇÃO

VEJA TAMBÉM

PATROCINADO
Peritos chocados com novo truque que faz compradores online poupar milhares em Brasil
(Rincón Red)

Moda Praia: você já sabe o que usar nesse verão?

PATROCINADO
Descubra seu tipo de barriga e aprenda a eliminá-la.
(Slimcaps - Perdendo Peso)

PATROCINADO
Deixe a Poupança e aplique em LCI
(Empiricus.com.br)

Tendências Verão 2017: Das passarelas para o seu armário

"Quatro Vidas de Um Cachorro" tem pré-estreia cancelada após polémica de maus-tratos a animais

0 Comentários Zero Hora Recomendado por @utbrain

Recomendar Compartilhar Ordenar por Mais votados

Iniciar a discussão...

Seja o primeiro a comentar.

TAMBÉM EM ZERO HORA Manias da dele anos mais tarde... Crômio negocia a contratação da lateral...

Publicidade

Verão ZH
R\$ 6,90/mês
ASSINE JÁ

NEWSLETTER ZH
Receba gratuitamente o melhor conteúdo de ZH no seu e-mail e mantenha-se sempre atualizado.
Seu e-mail: [input] Enviar

Siga ZH nas redes sociais
[ícones de redes sociais]
[Facebook Like] (2,1k)

Publicidade

SHOPPING

- Walmart: Pneu Pirelli 245 / 45R19 98Y Pzero Run Flat 1446506 - 8 x R\$270,25
- Walmart: Smartphone Asus Zenfone 3 ZE520KL Branco Dual Chip... - 10 x R\$149,90

O MELHOR DA ZH



São Francisco de Paula

Quatro pessoas da mesma família morrem afogadas em barragem em São Francisco de Paula

Morte de Teori

Aeronáutica desmente boato sobre queda de avião que matou Teori



Polícia

Criminosos explodem agência bancária em Nova Hartz



Redes sociais

Perfis falsos de filho de Teori na Internet questionam acidente que matou ministro do STF



Colônia Victória

Três gaúchos morrem em acidente de carro na Argentina



Próximos passos

Temer acerta ao retardar indicação de ministro



Veja todos os destaques da ZH

ZH Zero Hora
[ícones de redes sociais] Curtir Página 2.311 curtidas
Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Publicidade

SHOPPING

- Biogelras enlucuem com creme que elimina rugas e olheiras. **Veja!**
- Especialista elege melhor produto de perder peso... **Confira!**
- A cápsula mais simples e eficiente pra perder peso rápido. **Confira!**
- Milton Neves conta detalhes de seu emagrecimento de 14... **Descubra!**
- Quer uma ajudinha na guerra com a balança? Conheça essas... **Veja!**

Publicidade

APTOS ENTRADA a partir de **R\$99,00**

CLIQUE AQUI E AGENDE SUA VISITA

Walmart 3 TENDA

Biênio simoniano

Luís Augusto Fischer: "Simões Lopes Neto intuiu um modo excelente de costurar história e ficção"

Professor de Literatura Brasileira da UFRGS fala sobre a posição do escritor pelotense na crítica literária e os usos do termo "regionalismo"

Por: Fábio Prikladnicki
 10/10/2016 - 07h00min | Atualizada em: 10/10/2016 - 07h00min

Compartilhar    

A exposição Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento **será aberta nesta terça-feira (18/10) no Santander Cultural, em Porto Alegre. Leia, abaixo, entrevista concedida por e-mail pelo professor de Literatura Brasileira da UFRGS, Luís Augusto Fischer, sobre a obra do autor.**

Em 1998, escreveste que "quase nenhum" teve a ousadia de situar Simões no primeiro plano do conto brasileiro, lugar "que lhe é de direito". Hoje ele já está situado?

Pois é, de modo mais ou menos impreciso a gente sabe que grandes como Mário de Andrade, Erico Verissimo e Guimarães Rosa, ou um crítico como Antonio Candido, admiravam as virtudes de Simões Lopes Neto, mas essa opinião nunca foi assumida de peito aberto, nem por eles, nem pela crítica em geral. Ainda são exceções os que reconhecem claramente seu valor superior, especialmente fora do Rio Grande do Sul. Os motivos dessa situação, se fossem explicitados, por certo teriam a ver com o vocabulário muito marcado, ligado ao mundo rural sulino, mas também com o preconceito contra escritores tidos como menores, ou por serem "regionalistas", termo que só confunde, ou por não cantarem pela pauta modernista paulistana, hegemônica no Brasil como um todo e excludente como poucas outras matrizes mentais.

Lançamentos de livros revelarão novos aspectos da obra de Simões Lopes Neto

Jocelito Zalla: "O gaúcho de Simões Lopes Neto pode mesmo nunca ter existido"

A linguagem empregada por ele apresenta dificuldades ao leitor brasileiro e mesmo ao gaúcho, já que seu vocabulário não é corrente. É um obstáculo ainda à sua popularização?

Sim, certamente. Um obstáculo real, que não se pode desconsiderar, mas também um obstáculo imaginário, que deve ser combatido. Poderia talvez fazer uma comparação com a selva de termos náuticos e baleeiros de Moby Dick, ou talvez de parte da obra de Joseph Conrad: nesses dois casos, ambos de língua inglesa, não parece que o leitor não afeito ao mundo náutico ou baleeiro erga a cabeça com suposta razão para dizer que eles são bons MAS escrevem com vocabulário restritivo. A mesma coisa se poderia evocar a propósito de outros escritores, aqueles ligados também a mundos rurais, como o José Hernández, autor do Martín Fierro, ou Guimarães Rosa.

O mundo retratado nos contos de Simões também não existe mais, assim como sua linguagem. Como vê a relação entre ficção e história na obra dele?

Um dos grande méritos de Simões Lopes Neto é justamente ter intuído um modo excelente de costurar história e ficção. Começa com a figura de Blau Nunes, que no livro de 1912 é dado como tendo quase noventa anos e como um sobrevivente de momentos históricos decisivos na história brasileira aqui no Sul, como a batalha do Passo do Rosário, a dita guerra dos Farrapos, ou a guerra do Paraguai, eventos a respeito dos quais ele conta experiências pessoais que são encharcadas de história, por ângulo particular, ancorado na vida de um homem simples, e não de um poderoso. Segundo, mesmo em contos e lendas em que a história não aparece em seus momentos agudos, como são as guerras, Simões Lopes Neto teve a correta perspectiva de flagrar movimentos e horizontes lentos, teutônicos, mas fortemente históricos, como a existência objetiva da fronteira (com o contrabando correlato), como a dispersão ocorrida após a destruição das Missões, como a escravidão no mundo da distância. De todos esses elementos ele fez uma poderosa narrativa ficcional.

João Luis Pereira Ourique: "Simões Lopes Neto foi mais do que o regionalismo que o consagrou"

É possível mapear a localização geográfica dos contos de Simões Lopes Neto, diz biógrafo

Escreveste que a ficção do Simões é chamada "nem sempre com justiça" de regionalista. O regionalismo é um termo restrito demais para rotular o autor? Existe outro termo ou devemos chamar simplesmente de "literatura"?

Em sentido elementar, o termo é nefasto porque sugere que haja duas literaturas, uma urbana (e melhor) e outra não urbana (e pior). Mas o que é exatamente regionalista? Aquele que fala do mundo rural ou todo aquele que vive na província, mesmo que seja na cidade – como é o caso da maior parte da obra de Erico Verissimo? E Dyonélio Machado? E Graciliano Ramos? E Guimarães Rosa? Por aí já se vê o tamanho da encrenca. O termo "regionalismo" deriva diretamente de uma visão urbanófila, que me parece hoje claramente em crise. Para o Brasil e os países do Novo Mundo, essa urbanofilia se acrescenta de outra camada de inconsistência analítica, desta vez ligada a uma visão de história que secundariza ou mesmo desconsidera o imenso papel do mundo não urbano, do mundo do sertão (o sertão seco do Nordeste brasileiro, mas também o sertão pródigo do Oeste e o imenso Planalto brasileiro, assim como o Pampa), papel este que a historiografia recente tem destacado como forte e mesmo como decisivo na história brasileira, desde a Colônia.

Quais novos aspectos da obra de Simões têm motivado os pesquisadores nos últimos anos? E quais aspectos ainda não foram tocados e merecem ser desbravados pelos estudiosos nos próximos tempos?

Estamos numa ótima leva em duas direções, creio: uma vertente tem se preocupado em editar ou reeditar sua obra de modo mais próprio, com maior cuidado filológico e historiográfico, longe das simplificações e das inacreditáveis parcialidades que se verificaram uma e duas gerações atrás; outra vertente se estende em comparações, muito promissoras, que colocam sua obra em cotejo com obras similares, no tempo ou no espaço, em busca de medir as soluções estéticas que Simões Lopes Neto encontrou, e que sempre foram muito interessantes e inovadoras. Tal é o caso do trabalho da Heloisa Netto, que tem feito um trabalho minucioso de cotejo entre a obra de cunho pedagógico e/ou para público infantil feita por Simões Lopes Neto com a de escritores brasileiros e italianos do mesmo tempo, em especial a obra de Edmondo de Amicis.

Que aspectos da obra e da poética de Simões são descortinados na coletânea de contos *Inquéritos em contraste*?

Essa pequena série de crônicas tem uma importância estratégica para a reconsideração do conjunto da obra de Simões Lopes Neto. Ele escreveu muito sobre cidade, a começar pela grande tarefa que foi a de conceber e escrever a *Revista do primeiro centenário*, um empreendimento sensacional de 1912, recentemente reeditada com grande cuidado por Luís Rubira e uma grande equipe, ou *Tera gaúcheira – Histórias de infância*. Mas até hoje, dada a relevância dos *Contos gaúchescos* e das *Lendas do sul* e dada a tristemente confusa história editorial de sua obra, ainda hoje com material nunca reunido em livro, sempre fica parecendo que ele, homem cosmopolita não só porque viveu na progressista Pelotas de seu tempo mas também porque viveu a adolescência toda no Rio de Janeiro, teria ignorado o complexo mundo urbano. Os *Inquéritos em contraste* mostram que ele tinha grande interesse na vida urbana, mas também que na cidade manteve a atenção focada nas de baixo, nos derrotados, que mereceram de sua veia a mais atenciosa das energias, resultando em crônicas que são preciosas, pela reconstituição de todo aquele universo, inclusive na linguagem falada. Ao ler esses *Inquéritos*, é certo que sua imagem sairá maior, mais matizada e mais próxima da complexidade de sua obra.

Compartilhar    

ENVIAR CORREÇÃO

VEJA TAMBÉM

Deixe a Poupança e aplique em LCI
 (Empiricus.com.br)

Ex-bbb constrange emagrecer
 (BBrands TV - SlimCaps)

Como aprovados estudam para concursos de grande remuneração. Confira!
 (Estudo Memorização)

"Fico com vergonha", diz namorada de MC G15, citada em música que virou hit

Vencedora do BBB16 chama atenção por tamanho de seios, e fãs questionam se foto é montagem

Marcello Novaes desabafa sobre separação de Leticia Spiller: "Terminei ainda muito apaixonado"

Recomendado por  **Entrar** 

0 Comentários Zero Hora  **Recomendar**  **Compartilhar**  **Ordenar por Mais votados** 



Seja o primeiro a comentar.

TAMBÉM EM ZERO HORA

Aos poucos, os reforços vão chegando e animando a torcida
 35 comentários - 6 horas atrás - João Arigony — Léo Moura acredito que vai brigar mais com o Ramiro, não com o Edilson. Michel é para Grupo, temos ...

Grêmio negocia a contratação do lateral-esquerdo Bruno Cortez
 189 comentários - 10 horas atrás - Primeira Divisão(Só o Grêmio) — Como de costume, sonhamos com Vangioni, acordamos com Cortez

Para OAB, Cármen Lúcia pode homologar delações da Odebrecht
 3 comentários - 9 horas atrás - Itamar Dos Santos Castro — Ela pode optar em pegar carona na cauda de cometa, do lindo balão azul, ou então ...

Cármen Lúcia pode homologar delações da Odebrecht até 31 de ...
 22 comentários - 6 horas atrás - CRSC — Some-se ao ódio reprimido dos brasileiros com a corrupção e a morte suspeita de um Jurista íntegro, ...

 Inscreva-se  Adicione o Disqus no seu site [Privacidade](#) **DISQUS**

Publicidade

Verão ZH

Zero Hora vai com você pra todo lugar.

R\$ 6,90/mês

ASSINE JÁ

NEWSLETTER ZH

Receba gratuitamente o melhor conteúdo de ZH no seu e-mail e mantenha-se sempre atualizado.

Enviar

Siga ZH nas redes sociais

  

 Like (2.1M)

Publicidade

SHOPPING

 **Walmart** Pneu Pirelli 245 / 45R19 98Y Pzero Run Flat 1446506
8 x R\$270,25

 **Walmart** Smartphone Asus Zenfone 3 ZE520KL Branco Dual Chip...
10 x R\$149,90

O MELHOR DA ZH



São Francisco de Paula

Quatro pessoas da mesma família morrem afogadas em barragem em São Francisco de Paula

Morte de Teori
Aeronáutica desmente boato sobre queda de avião que matou Teori



Polícia
Criminosos explodem agência bancária em Nova Hartz



Redes sociais
Perfis falsos de filho de Teori na internet questionam acidente que matou ministro do STF



Colônia Victória
Três gaúchos morrem em acidente de carro na Argentina



Próximos passos
Temer acerta ao retardar indicação de ministro



Veja todos os destaques da ZH

ZH Zero Hora  Curtir Página (2.1M curtidas)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



SHOPPING

 **Blogueiras enlouquecem com creme que elimina rugas e olheiras**
 Veja!

 **Especialista elege melhor produto de perder peso...**
 Confira!

 **A cápsula mais simples e eficiente pra perder peso rápido.**
 Confira!

 **Milton Neves conta detalhes de seu emagrecimento de 14...**
 Descubra!

 **Quer uma ajudinha na guerra com a balança? Conheça essas...**
 Veja!

Publicidade

Biênio simoniano

É possível mapear a localização geográfica dos contos de Simões Lopes Neto, diz biógrafo

Carlos Francisco Sica Diniz fala sobre a obra do escritor e adianta que prepara uma segunda edição de biografia

Por: Fábio Prikladnicki
18/10/2016 - 07h01min | Atualizado em 18/10/2016 - 07h01min

Compartilhar [Facebook] [Twitter] [Google+] [Email]

A exposição Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento **será aberta nesta terça-feira (18/10) no Santander Cultural, em Porto Alegre. Leia, abaixo, entrevista concedida por e-mail pelo biógrafo do autor, Carlos Francisco Sica Diniz.**

Desde que publicaste João Simões Lopes Neto – Uma biografia, em 2003, que novas informações descobriste sobre Simões? Podes compartilhar aqui algumas das mais relevantes?

Tenho afirmado que uma biografia nunca é definitiva e que o biógrafo sempre terá de conviver com o impacto das novas descobertas que poderão alterar as interpretações até então vigentes, propondo-se novos enfoques para as discussões acadêmicas. Informações novas surgiram pela pesquisa de outros aficionados ou por obra do acaso. Entre as novidades, considero muito relevante a descoberta da *Artinha de leitura*. Quando seu conteúdo foi na íntegra editado, em 2013, viu-se que a *Artinha* e o livro escolar *Terra gaúcha* pertenciam ao mesmo projeto de João Simões Lopes Neto, destinados a diferentes receptores. Enquanto *Terra gaúcha* tinha como alvo os leitores em formação, a *Artinha* era uma cartilha para ensinar a ler, completando-se ambos pela grandeza de uma concepção que avançava no tempo.

Ressalto, ainda, duas descobertas. A mais recente e com riqueza de pormenores foi a comprovação de que o nosso escritor estudou no Colégio São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro. Aportou na capital do Império em agosto de 1878. Prestou exames preparatórios e retornou ao sul em novembro de 1884. Esses dados, agora revelados sobre a escolaridade no Rio, ao mesmo tempo em que atestam a veracidade da datação que registrei no meu livro, preenchem uma lacuna importantíssima na biografia do escritor, pois até então só se sabia que Lopes Neto não tinha frequentado o Colégio Abílio. Essas valiosas informações me foram passadas primeiramente por Fausto Domingues e mais adiante por **Luís Augusto Fischer**, baseadas em farta documentação.

E a informação, não tão recente, de que Simões Lopes pertenceu comprovadamente aos quadros da maçonaria, corrigindo neste ponto uma afirmação que havia feito no meu trabalho.

Lançamentos de livros revelarão novos aspectos da obra de Simões Lopes Neto

Luís Augusto Fischer: "Simões Lopes Neto intuiu um modo excelente de costurar história e ficção"

Preparas uma segunda edição da biografia?

Estou com o trabalho em progresso, mas ainda não tenho pronto o projeto para sua editoração. Posso afirmar que não demorará muito.

Estás informado sobre pesquisas que localizam os enredos de Simões geograficamente no Rio Grande do Sul. O que se sabe de mais interessante sobre esse assunto?

O que me pareceu mais interessante foi o levantamento que se fez, basicamente em cima de pesquisa do simoniano Mogar Xavier, sobre a localização tão exata quanto possível do espaço geográfico em que se passa o conto *Trezentas onças*. Um provável e verossímil mapa do conto. E também poderão ser apreciadas algumas questões sobre *O mate de João Cardosa* e desfazer certas informações que andam por aí. É possível, sim, mapear grande parte dos contos.

Jocelito Zalla: "O gaúcho de Simões Lopes Neto pode mesmo nunca ter existido"

João Luis Pereira Ourique: "Simões Lopes Neto foi mais do que o regionalismo que o consagrou"

Quais informações sobre Simões gostarias de descobrir e ainda não descobriste? Que aspectos de sua vida e obra ainda são um mistério para os estudiosos?

Para mim continua sendo um mistério o conteúdo do segundo volume da história do Rio Grande do Sul, cujo original passou pelas mãos de Alcides Maya. Todos sabem que a primeira parte do *Terra gaúcha* foi publicada pela Saraiva, em 1955. O texto do que seria o segundo volume desapareceu e dele nunca mais se teve notícia. Muitos ainda creem que será encontrado. Mais remota, porém estimulante, seria a descoberta dos originais do romance *Jango Jorge*, anunciado como estando no prelo pelo editor pelotense do *Cancioneiro guasca*. Especula-se sobre a origem do *Jango Jorge* que figurou nos *Contos gauchescos*. Poderia ser a síntese de um romance inacabado que o escritor preferiu transformar em conto ou até mesmo a reprodução, acabada para um conto, de um capítulo do texto em formação, ou nem uma coisa nem outra. A procura segue.

Penso que o verdadeiro mistério, quando os estudiosos já dissecaram praticamente tudo sobre o que ele escreveu, é o próprio escritor. Quem foi mesmo João Simões Lopes Neto? Até agora não se conseguiu decifrar este enigma.

[Facebook] [Twitter] [Google+] [Email]

ENVIAR CORREÇÃO

VEJA TAMBÉM

Doixe a Poupança e aplique em LCI
(Empiricus.com.br)

Como aprovados estudam para concursos de grande remuneração. Confira!
(Estudo Memorização)

Peritos chocados com novo truque que faz compradores online poupar milhares em Brasil
(Rincón Red)

"Fico com vergonha", diz namorada de MC G15, citada em música que virou hit

Moda Praia: você já sabe o que usar nesse verão?

Vencedora do BBB16 chama atenção por tamanho de seios, e fãs questionam se foto é montagem

0 Comentários Zero Hora Entrar [Entrar] [Recomendar] [Compartilhar] Ordenar por Mais votados

Iniciar a discussão...

Seja o primeiro a comentar:

TAMBÉM EM ZERO HORA

Grêmio negocia contratação do lateral-esquerdo Bruno Cortez
169 comentários - 10 horas atrás
Príméria Divisão(Só o Grêmio) — Como de costume, sonhamos com Vangioni, acordamos com Cortez

18 anos em Vacaria
19 comentários - 9 horas atrás
Fernando 31275 — Ela tb era assaltante. Como de praxe, começou com drogas e pequenos furtos. Agora termina assim.

Aos poucos, os reforços vão chegando e animando a torcida
35 comentários - 6 horas atrás
João Arigony — Léo Moura acredito que vai brigar mais com o Ramiro, não com o Edison Michel é para grupo, temos ...

Cármen Lúcia pode homologar delações da Odebrecht até 31 de ...
22 comentários - 7 horas atrás
CRSC — Come-se ao ódio reprimido dos brasileiros com a corrupção e a morte suspeita de um Jurista íntegro, ...

Inscreeva-se Adicione o Disqus no seu site Privacidade DISQUS

Publicidade

Receba as notícias de ZH por e-mail.

NEWSLETTER ZH
Receba gratuitamente o melhor conteúdo de ZH no seu e-mail e mantenha-se sempre atualizado.
Seu e-mail Enviar

Siga ZH nas redes sociais
[Facebook] [Twitter] [Google+]
Like 2.1M

Publicidade

SHOPPING
shoptime Smartphone LG K10 Dual Chip Android 6,0 Marshmallow... 7 x R\$112,28
EASIA.com Console Playstation 4 500Gb Controle Dualshock 4 10 x R\$138,50

O MELHOR DA ZH



São Francisco de Paula

Quatro pessoas da mesma família morrem afogadas em barragem em São Francisco de Paula

Morte de Teori

Aeronáutica desmente boato sobre queda de avião que matou Teori



Polícia

Criminosos explodem agência bancária em Nova Hartz



Redes sociais

Perfis falsos de filho de Teori na Internet questionam acidente que matou ministro do STF



Colônia Victória

Três gaúchos morrem em acidente de carro na Argentina



Próximos passos

Temer acerta ao retardar indicação de ministro



Veja todos os destaques da ZH

ZH Zero Hora
Curtir Página 2h 11 curtidas
Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

SHOPPING

Blogueiras enlouquecem com creme que elimina rugas e olheiras
Especialista elege melhor produto de perder peso...
A cápsula mais simples e eficiente pra perder peso rápido.
Milton Neves conta detalhes de seu emagrecimento de 14...
Quer uma ajudinha na guerra com a balança? Conheça essas...

Publicidade

Histórias, artigos, fotos, vídeos e as suas principais colunas.

Acesse aqui



Um chamado João

Leitores no caminho de Simões Lopes Neto

Obra do autor gaúcho, que ganhará exposição em sua homenagem a partir de outubro no Santander Cultural, não deve ser encarada apenas na perspectiva do Regionalismo

01/10/2016 - 03h04min | Atualizada em 01/10/2016 - 03h04min Compartilhar



O escritor Simões Lopes Neto. Foto: Divulgação / Divulgação

por Regina Zilberman

Professora do Instituto de Letras, da UFRGS. Coautora de João Simões Lopes Neto: a invenção, o mito e a mentira (Movimento/IEL, 1973)

A inserção de **João Simões Lopes Neto** (1865-1916) no sistema literário nacional dá-se a partir da publicação, em 1912, de *Contos gauchescos*, por Echenique e Cia. O autor, porém, não era novato: tinha produzido peças de teatro, algumas impressas em tipografias locais; redigira artigos e matérias para jornais de Pelotas; e planejava *Terra gaúcha*, de cunho histórico, e *Artinha de leitura*, de teor didático. Em 1910, reunira o poemário popular do Rio Grande do Sul em *Cancioneiro guasca*, livro que define sua assinatura artística, como evidencia *O lunar de Sepé*, em que reelabora a lenda de Sepé Tiaraju.

Contudo, a linha de corte é traçada por *Contos gauchescos*, razão por que é a obra que receberá maior número de referências críticas, embora bastante incipientes à época em que vivia o escritor. No ano de lançamento do livro, Januário Coelho da Costa saúda seu aparecimento no Diário Popular, de Pelotas; e, em 1913, o Correio do Povo dá a palavra a Antônio Mariz, pseudônimo de José Paulo Ribeiro, para que aponte os méritos da coletânea de histórias narradas por Blau Nunes.

LEIA MAIS

- > [Programação artística marca um século sem Simões Lopes Neto](#)
- > [Luis Augusto Fischer: Um João, cem anos atrás](#)
- > [Legado e a atualidade de Simões Lopes Neto serão lembrados em biênio](#)

A fortuna crítica dos *Contos gauchescos* e de seu parente próximo, as *Lendas do Sul*, em livro em 1913, foi irregular e descontinua nesses primeiros anos. Mas nem por isso a obra de Simões Lopes deixou de ser objeto dos intelectuais mais preparados do Estado. Em 1924, João Pinto da Silva, ao examiná-la na *História literária do Rio Grande do Sul*, considera seu "gauchismo" superior ao de Alcides Maia, ficcionista que, naquela década, gozava de grande prestígio local e nacional. Augusto Meyer, que veio a ser o principal divulgador da obra de Simões, dedica-lhe resenha no Correio do Povo, destacando a grandeza do escritor.

É em *Prosa dos pagos*, de 1943, que Meyer declara o entusiasmo motivado pelo talento do contador pelotense, relatando as impressões que nele causaram os primeiros contatos com a narrativa simoniiana. Poucos anos depois, em 1950, Lúcia Miguel Pereira, então uma das mais renomadas pesquisadoras da literatura nacional, distingue a produção de João Simões, em Prosa de ficção, volume dedicado ao exame de autores brasileiros e de suas obras em circulação entre 1870 e 1920.

O lançamento, em 1949, da edição crítica dos *Contos gauchescos* e *Lendas do Sul* provocou profunda alteração no que diz respeito ao conhecimento da obra do escritor sulino. Com preparação de texto por Aurélio Buarque de Holanda, prefácio de Augusto Meyer e posfácio de Carlos Reverbel, o livro fazia jus às virtudes do texto de Simões, propiciando-lhe a difusão de que até então carecia a matéria artística que o compunha. Nas décadas seguintes, os *Contos...*, as *Lendas...* e os *Casos do Romualdo*, resgatados esses por Carlos Reverbel, foram objeto de estudos por historiadores da literatura, como procederá Alfredo Bosi desde a primeira edição de sua História concisa da literatura brasileira, de 1970. Nesse, e em outros trabalhos do período, um foco predomina para entender a excelência de Simões: o Regionalismo.

Leia mais:

- > [Vinícius Brum: Simões e as canções](#)
- > [Para lembrar Simões Lopes Neto no centenário de Contos gauchescos](#)
- > [O legado e a atualidade de Simões Lopes Neto](#)

Observe-se que o Regionalismo não é, ele mesmo, um problema. Considerado um período da história literária, corresponde a um tempo de grande produtividade, oportunizando a manifestação de escritores como Afonso Arinos e Hugo de Carvalho Ramos, ficcionistas ao lado dos quais Simões Lopes Neto fica bem posicionado. Considerado, por outro lado, uma poética, o Regionalismo traduz aspectos fundantes da cultura nacional, razão por que repercute em épocas posteriores e em prosadores modernos, como Jorge Amado, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.

Porém, encarar a obra de Simões Lopes Neto unicamente pela perspectiva do Regionalismo talvez impeça o reconhecimento de toda sua riqueza e diversidade. Eis por que, ultrapassada a etapa do alinhamento de suas criações junto à dos maiores escritores brasileiros, emergiu a necessidade de resgatá-lo dos elos que o prendiam a um período histórico e a uma tendência temática e estilística. É o que se verifica nas distintas linhagens que se debruçam sobre sua obra: as que, dando seqüência à atividade investigativa com fontes primárias, recuperam obras que permaneceram inéditas ou, impressas, tornaram-se raras e inatingíveis; as que relacionam as narrativas de Simões Lopes a questões suscitadas pela Teoria da Literatura; as que propõem a superação dos limites do Regionalismo por meio da identificação da universalidade dos temas que compõem o imaginário dos textos do autor; as que extravasam as fronteiras nacionais, apontando para a interação do escritor com a produção latino-americana e internacional.

A fecundidade artística da obra de Simões Lopes Neto estimula seus leitores a entendê-la, interpretá-la e valorizá-la. Esse é um caminho que os andargos críticos, tal como o narrador dos *Contos gauchescos*, ainda percorrerão por longo tempo.

f t g+ e

ENVIAR CORREÇÃO

VEJA TAMBÉM

PATROCINADO

De R\$30,00 em R\$30,00 chegue em R\$1.009.206,99. Saiba como começar a investir. (Empiricus Research)

PATROCINADO

Especialista que revelou método para dominar provas e concursos é aclamado por alunos.Confira! (Estudo Memoração)

PATROCINADO

Método comprovado queima 600kcal em apenas 2 minutos por dia. (Silmcaps - Vida Orgânica)

PATROCINADO

Corpo de Fagner Amarante é localizado em Serafina Corrêa

PATROCINADO

Tendências Verão 2017: Das passarelas para o seu armário

PATROCINADO

"Quando abri a porta, já estavam inconscientes", conta namorada de sobrevivente nos Ingleses

0 Comentários Zero Hora

Recomendar Compartilhar Ordenar por Mais votados

Iniciar a discussão...

Seja o primeiro a comentar.

TAMBÉM EM ZERO HORA

Grêmio negocia a contratação do lateral-esquerdo Bruno Cortez
172 comentários • 10 horas atrás

Aos poucos, os reforços vão chegando e animando a torcida
37 comentários • 6 horas atrás

Primeira divisão(Só o Grêmio) — Como de costume, sonhamos com Vangioni, acordamos com Cortez

João Arigony — Léo Moura acredito que vai brigar mais com o Ramiro, não com o Edilson Michel é para grupo, temos ...

AO VIVO: acompanhe o movimento de retorno do Litoral
2 comentários • 5 horas atrás

Aposta de Zago, Diego não teme concorrência: " Vou procurar agarrar ...
11 comentários • 5 horas atrás

nico asdrí — Freeway parada neste momento mt pessoas que foram estao voltando do litoral onde esta a crise?

LUIS — COM ESTE AJUSTAMENTO.....OS SEGUNDINOS VAO PARAR NA C

Inscriva-se Adicione o Disqus no seu site Privacidade DISQUS

Publicidade

SÓCIO DO CLUBE

NEWSLETTER ZH

Receba gratuitamente o melhor conteúdo de ZH no seu e-mail e mantenha-se sempre atualizado.

Seu e-mail Enviar

Siga ZH nas redes sociais

f t g+

f Like (2.1M)

Publicidade

SHOPPING

UltraStep
Pneu Bridgestone Turanza ER300 205 / 55 R16 91V
10 x R\$33,90

pontofrio.com
Smartphone Samsung Galaxy J5 Duos Branco com Dual...

O MELHOR DA ZH



São Francisco de Paula

Quatro pessoas da mesma família morrem afogadas em barragem em São Francisco de Paula

Morte de Teorl

Aeronáutica desmente boato sobre queda de avião que matou Teorl

Polícia

Criminosos explodem agência bancária em Nova Hartz

Redes sociais

Perfis falsos de filho de Teorl na Internet questionam acidente que matou ministro do STF

Colônia Victória

Três gaúchos morrem em acidente de carro na Argentina

Próximos passos

Temer acerta ao retardar indicação de ministro

Rosane de Oliveira

Veja todos os destaques da ZH

ZH Zero Hora

Curtir Página 21/11 curtidas

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

SHOPPING

Blogueiras enlouquecem com creme que elimina rugas e olheiras

Veja!

Especialista elege melhor produto de perder peso...

Confira!

A cápsula mais simples e eficiente pra perder peso rápido.

Confira!

Milton Neves conta detalhes de seu emagrecimento de 14...

Descubra

Quer uma ajudinha na guerra com a balança? Conheça essas...

Veja!